Comércio Exterior: Região Sul de Santa Catarina

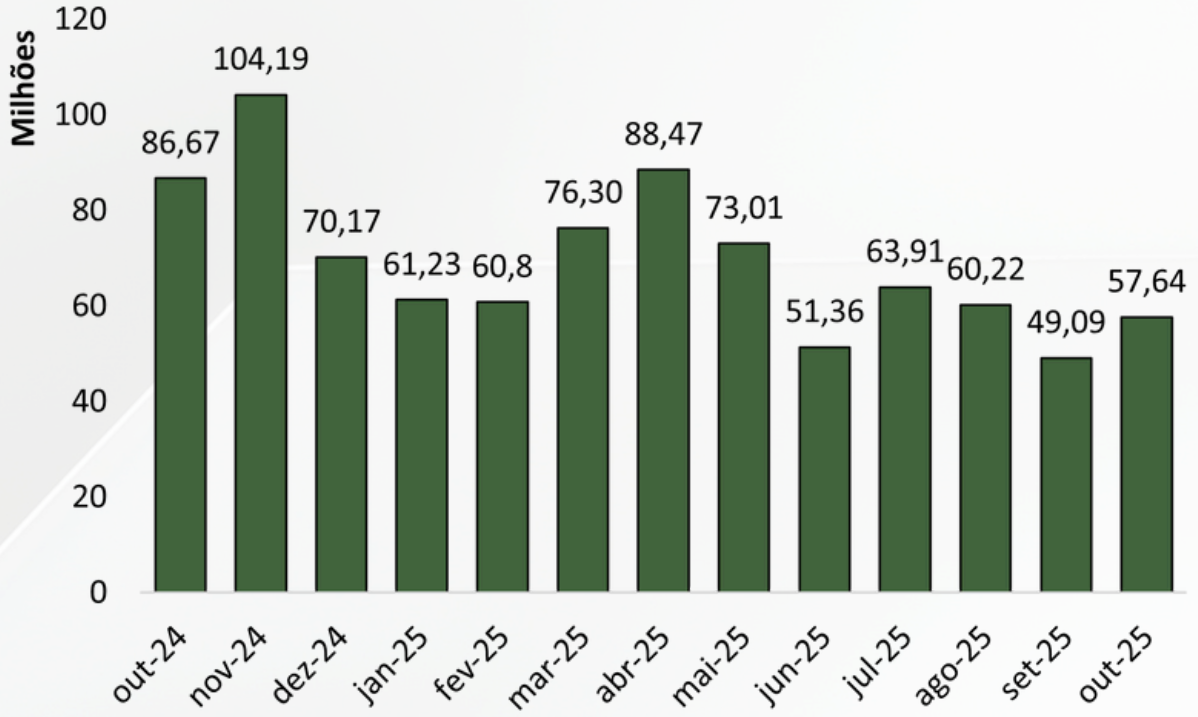
Outubro de 2025

Região Sul de Santa Catarina

A análise do comércio exterior do Sul de Santa Catarina revela uma exportação concentrada em produtos primários e manufaturados de média complexidade, enquanto a pauta importadora é dominada por bens industriais e insumos estratégicos.

Entre outubro de 2024 e outubro de 2025, as exportações da região Sul de Santa Catarina apresentaram oscilações significativas. O maior valor exportado foi registrado em novembro de 2024, com US$ 104,19 milhões, seguido por abril de 2025 (US$ 88,47 milhões) e outubro de 2024 (US$ 86,67 milhões). Já os menores desempenhos ocorreram em setembro de 2025 (US$ 49,09 milhões), junho de 2025 (US$ 51,36 milhões) e outubro de 2025 (US$ 57,64 milhões), evidenciando uma tendência de retração no segundo semestre de 2025. Em outubro de 2025, as exportações totalizaram US$ 57,64 milhões, representando uma queda expressiva em relação ao mesmo mês do ano anterior (US$ 86,67 milhões). Esses resultados refletem uma dinâmica exportadora instável e sujeita à sazonalidade, possivelmente influenciada por variações na demanda internacional, flutuações nos preços das commodities e ajustes no ritmo da produção industrial regional.

TOTAL DE EXPORTAÇÕES DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (2024 A 2025; MILHÕES DE US$)

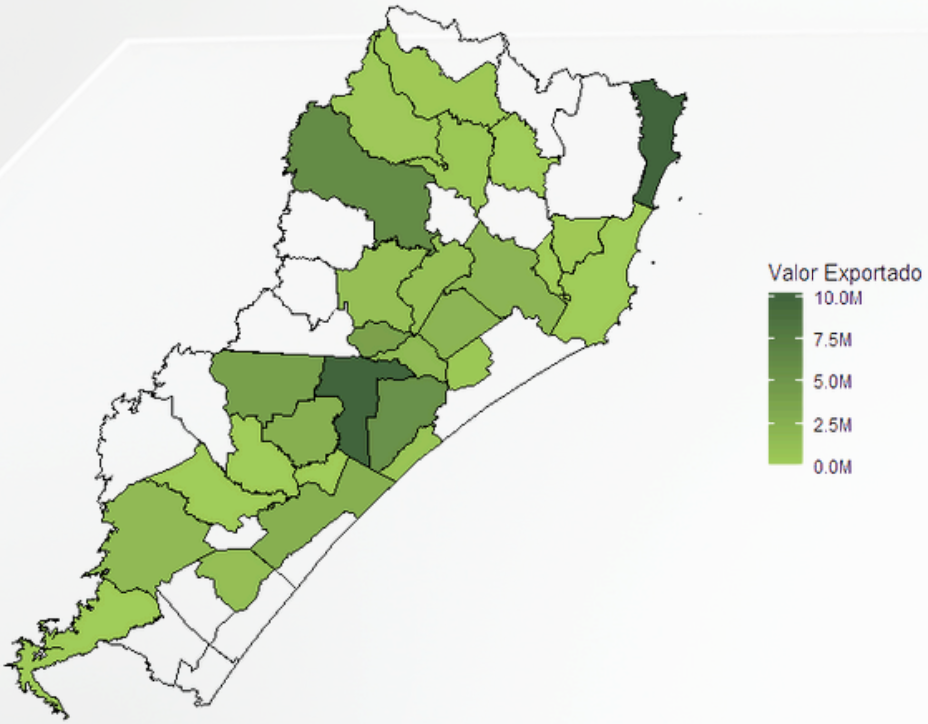


Fonte: BRASIL - Comex Stat (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Em outubro de 2025, as exportações do Sul de Santa Catarina evidenciaram a diversificação produtiva da região. O principal grupo exportado foi o de máquinas e aparelhos mecânicos (US$ 9,76 milhões), seguido por produtos cerâmicos (US$ 7,72 milhões), carnes (US$ 7,28 milhões), plásticos (US$ 5,33 milhões) e laticínios e outros de origem animal (US$ 4,78 milhões). Também se destacaram veículos e partes (US$ 4,05 milhões), tintas e vernizes (US$ 3,96 milhões) e madeira (US$ 1,24 milhão). Tiveram participação relevante ainda o alumínio (US$ 655 mil), tabaco (US$ 661 mil), tecidos e vestuário (US$ 501 mil), além de produtos químicos, minerais e instrumentos de precisão em menor escala.

As exportações da região revelam grande disparidade entre os municípios. Araranguá assume a liderança, com aproximadamente US$ 10,20 milhões, seguida de perto por Criciúma (US$ 10,05 milhões) e, em uma notável ascensão, Imbituba (US$ 6,08 milhões). O grupo dos maiores exportadores conta ainda com Içara (US$ 5,58 milhões), Cocal do Sul (US$ 3,99 milhões) e Forquilhinha (US$ 3,87 milhões). Outros destaques incluem Nova Veneza (US$ 2,53 milhões), Braço do Norte (US$ 2,49 milhões), São Ludgero (US$ 1,97 milhão), Sangão (US$ 1,94 milhão), Morro da Fumaça (US$ 1,71 milhão) e Tubarão (US$ 1,53 milhão). Em escala intermediária, aparecem Orleans (US$ 1,22 milhão), Grão Pará (US$ 1,13 milhão), Jaguaruna (US$ 1,08 milhão), Siderópolis (US$ 703 mil) e Urussanga (US$ 472 mil). Já municípios como Sombrio (US$ 339 mil), Turvo (US$ 221 mil), Laguna (US$ 202 mil), Jacinto Machado (US$ 174 mil) e Pedras Grandes (US$ 50 mil) apresentam valores mais modestos. Na faixa inferior, encontram-se Gravatal (US$ 43 mil), Praia Grande (US$ 25 mil), Capivari de Baixo (US$ 20 mil), Meleiro (US$ 19 mil), Treze de Maio e Balneário Rincão (ambos na casa dos US$ 8 mil). Alguns municípios listados, como Passo de Torres, Rio Fortuna e Maracajá, não registraram valores no recorte apresentado. Esses dados evidenciam uma reconfiguração na concentração das atividades exportadoras, agora polarizadas entre Araranguá e Criciúma, com forte desempenho do setor portuário ou industrial de Imbituba.

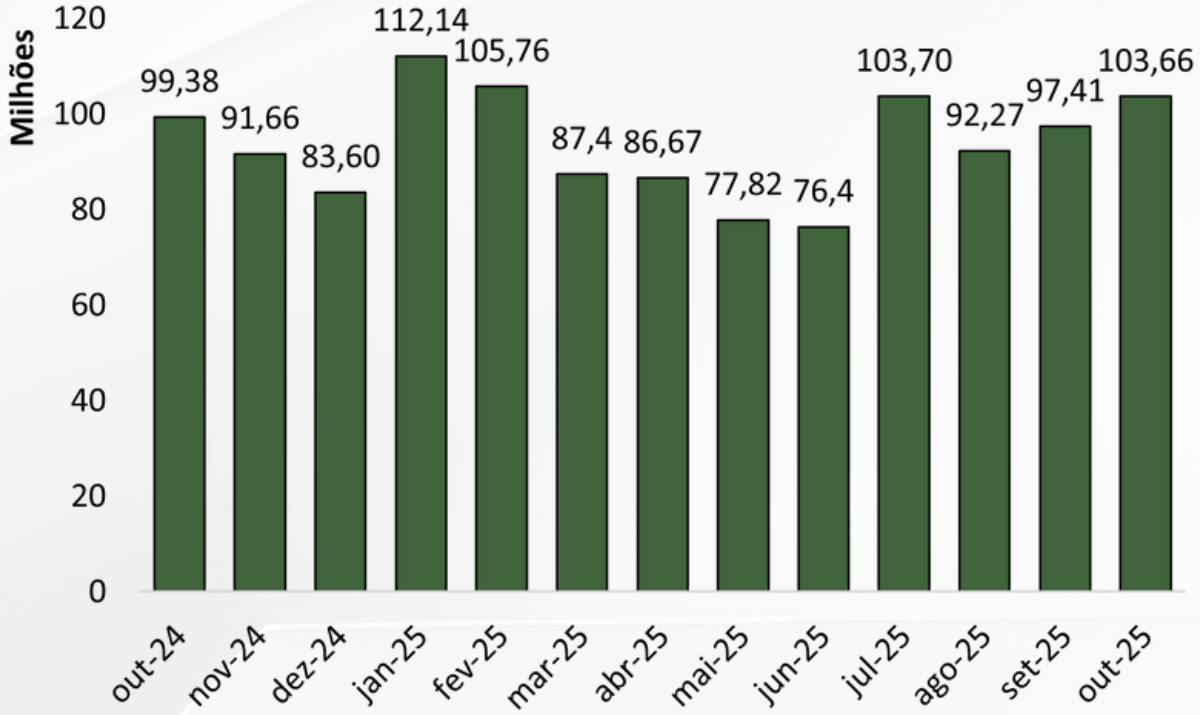
TOTAL DE EXPORTAÇÕES POR MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (OUTUBRO DE 2025; MILHÕES DE US$)



Fonte: BRASIL - Comex Stat (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Entre outubro de 2024 e outubro de 2025, as importações do Sul de Santa Catarina oscilaram bastante, refletindo a atividade econômica local. Os maiores volumes foram registrados em janeiro (US$ 112,14 milhões), fevereiro (US$ 105,76 milhões) e julho de 2025 (US$ 103,70 milhões). Já os menores valores ocorreram em junho (US$ 76,40 milhões) e maio (US$ 77,82 milhões). Na reta final do período, houve uma recuperação consistente: após oscilações em agosto (US$ 92,27 milhões) e setembro (US$ 97,41 milhões), outubro fechou com US$ 103,66 milhões. Esse valor confirma o reaquecimento das compras externas no segundo semestre, possivelmente ligado à retomada industrial e recomposição de estoques de fim de ano.

TOTAL DE IMPORTAÇÕES DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (2024 A 2025; MILHÕES DE US$)

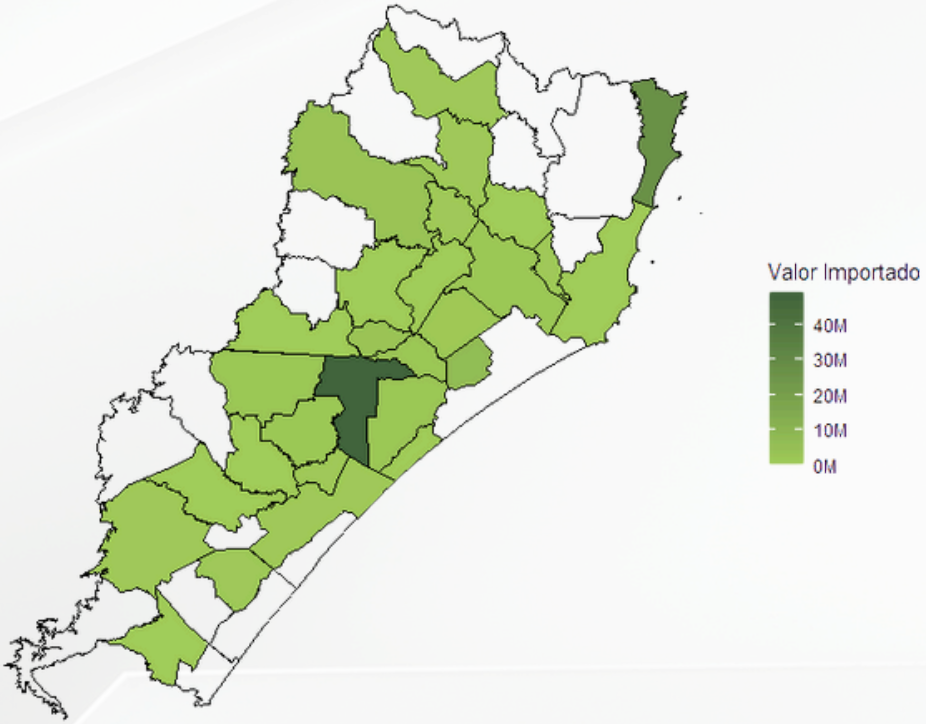


Fonte: BRASIL - Comex Stat (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Em termos de valor importado, a categoria de máquinas e aparelhos mecânicos lidera amplamente com US$ 19,94 milhões, evidenciando o peso dos bens de capital na região. Na sequência, aparecem plásticos (US$ 15,96 milhões), fertilizantes (US$ 7,42 milhões) e extratos para tinturaria (US$ 6,94 milhões). Outras importações relevantes incluem químicos inorgânicos (US$ 6,03 milhões), ferro e aço (US$ 4,85 milhões), químicos orgânicos (US$ 3,87 milhões) e materiais elétricos (US$ 2,86 milhões). Também se destacam borracha (US$ 2,68 milhões) e minerais diversos (US$ 2,29 milhões). Em patamares menores, figuram veículos (US$ 1,71 milhão), alumínio (US$ 1,22 milhão) e obras de pedra (US$ 1,05 milhão), seguidos por itens como fibras sintéticas, papel, ótica e cerâmicos, todos com valores abaixo de US$ 1 milhão.

Entre os municípios importadores, Criciúma lidera amplamente com US$ 48,79 milhões, refletindo sua base industrial, seguida por Imbituba (US$ 26,94 milhões), impulsionada pela atividade portuária. Içara também apresentou desempenho expressivo com US$ 6,57 milhões.Outros municípios relevantes foram Sangão (US$ 3,39 milhões), Nova Veneza (US$ 2,90 milhões) e Tubarão (US$ 2,36 milhões). Forquilhinha e Sombrio superaram a marca de US$ 2 milhões cada. Em patamares menores, figuram Treze de Maio (US$ 1,67 milhão), Morro da Fumaça (US$ 1,45 milhão) e Araranguá (US$ 1,05 milhão), confirmando a concentração das importações em polos com infraestrutura logística favorecida.

TOTAL DE IMPORTAÇÕES POR MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (OUTUBRO DE 2025; MILHÕES DE US$)



Fonte: BRASIL - Comex Stat (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A análise da balança comercial do Sul de Santa Catarina revela contrastes significativos. Araranguá lidera o superávit com US$ 9,15 milhões, seguida por Cocal do Sul (US$ 3,24 milhões), Braço do Norte (US$ 2,21 milhões), São Ludgero (US$ 1,90 milhão) e Forquilhinha (US$ 1,73 milhão). Grão Pará, Orleans e Jaguaruna também registraram saldos positivos superiores a US$ 1 milhão. Em contrapartida, Criciúma apresenta o maior déficit (US$ -38,74 milhões), reflexo da importação de insumos industriais, seguida por Imbituba (US$ -20,87 milhões), devido ao fluxo portuário. Outros déficits relevantes foram observados em Sombrio, Treze de Maio, Sangão e Içara. Em escalas menores, Tubarão, Balneário Rincão e Laguna também fecharam com saldo negativo.

Associações de Municípios em Detalhes

Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC

Na região da AMESC, a pauta de exportação concentra-se fortemente em culturas comerciais e manufaturas. O destaque absoluto é o grupo de tabaco e seus sucedâneos, que lidera com US$ 8,01 milhões, seguido por máquinas e aparelhos mecânicos (US$ 1,40 milhão) e pelo setor de leite, laticínios e mel (US$ 833,7 mil). Em menor escala, compõem a balança cereais (US$ 192,4 mil), madeira e carvão (US$ 85,2 mil) e vestuário (US$ 52,8 mil). Nas importações, observa-se a predominância de bens de capital e insumos industriais. O principal item foi o grupo de máquinas e aparelhos mecânicos, totalizando US$ 1,19 milhão, seguido por alumínio e suas obras (US$ 730,4 mil). Também se destacam fibras sintéticas (US$ 426,6 mil), cereais (US$ 172,1 mil), obras de ferro ou aço (US$ 153,9 mil) e algodão (US$ 142,0 mil). Os dados indicam que a AMESC mantém uma base exportadora ancorada no tabaco e em nichos mecânicos e alimentícios, enquanto suas importações refletem a necessidade de modernização fabril e aquisição de matérias-primas para sustentar suas cadeias produtivas.

Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC

Na região da AMREC, a pauta de exportações é diversificada, com destaque para a agroindústria, cerâmica e alta tecnologia. Lideram os produtos cerâmicos (US$ 6,90 milhões), seguidos por carnes (US$ 5,67 milhões) e máquinas e equipamentos mecânicos (US$ 5,09 milhões). Também é significativo o grupo de tintas, vernizes e extratos (US$ 4,64 milhões). Em patamares intermediários, figuram plásticos (US$ 2,21 milhões) e veículos (US$ 1,92 milhão), enquanto laticínios (US$ 691 mil) e madeira (US$ 553 mil) aparecem com valores mais modestos. Nas importações, predominam insumos industriais e produtos de alto valor agregado. O maior volume foi de plásticos e suas obras (US$ 11,06 milhões), seguido de perto por máquinas e equipamentos mecânicos (US$ 10,07 milhões) e alumínio (US$ 9,80 milhões). Também são relevantes as compras de extratos para tinturaria (US$ 6,93 milhões) e ferro e aço (US$ 3,91 milhões). O setor químico mantém forte presença com orgânicos (US$ 3,13 milhões) e inorgânicos (US$ 2,63 milhões). Completam a pauta veículos (US$ 1,61 milhão), obras de pedra e cimento (US$ 984 mil) e minerais diversos (US$ 945 mil). Os dados evidenciam uma economia onde a exportação é puxada pela cerâmica e carnes, enquanto a importação foca em polímeros, metais e máquinas para a indústria de transformação.

Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL

Na região da AMUREL, a pauta de exportações apresenta forte diversidade, com destaque absoluto para o setor madeireiro. O grupo de madeira e carvão vegetal lidera amplamente com US$ 6,54 milhões, seguido por plásticos (US$ 2,36 milhões) e veículos e partes (US$ 1,60 milhão). Outros produtos relevantes incluem máquinas e aparelhos mecânicos (US$ 1,37 milhão), produtos cerâmicos (US$ 1,09 milhão) e carnes (US$ 1,08 milhão). Também figuram alumínio (US$ 605 mil) e tecidos de malha (US$ 333 mil). Nas importações, observa-se a predominância de insumos industriais e agrícolas. Os principais itens são máquinas e aparelhos mecânicos (US$ 8,68 milhões) e fertilizantes (US$ 7,42 milhões). Em seguida, destacam-se plásticos (US$ 4,81 milhões), produtos químicos inorgânicos (US$ 3,36 milhões) e borracha (US$ 2,35 milhões). Complementam a pauta máquinas elétricas (US$ 1,87 milhão), alumínio (US$ 1,65 milhão) e minerais diversos (US$ 1,34 milhão). Esses dados evidenciam que a região mantém uma base produtiva diversificada, com exportações ancoradas na indústria madeireira e de plásticos, enquanto as importações refletem a necessidade de maquinário, fertilizantes e químicos essenciais para sustentar a produção local e a logística.

No Sul de Santa Catarina, a pauta de exportação apresenta a Argentina como o principal destino, com um valor exportado de aproximadamente US$ 6,85 milhões, seguida por Portugal (US$ 6,09 milhões) e Estados Unidos (US$ 6,05 milhões). Completam o grupo dos cinco principais destinos o Paraguai (US$ 4,41 milhões) e o Uruguai (US$ 4,36 milhões). Essa nova configuração evidencia uma forte conexão regional com os parceiros do Mercosul, ao mesmo tempo em que mantém relevância na América do Norte e destaca uma importante abertura para o mercado europeu via Portugal.

PRINCIPAIS DESTINOS E ORIGENS DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (OUTUBRO DE 2025; MILHÕES DE US$)

Fonte: BRASIL - Comex Stat (2025), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Quanto às importações, observa-se que a China lidera como principal país de origem, fornecendo produtos no valor de aproximadamente US$ 38,57 milhões, seguida pela Itália (US$ 8,66 milhões), Índia (US$ 8,07 milhões), Arábia Saudita (US$ 7,20 milhões) e Espanha (US$ 6,03 milhões). A forte presença da China evidencia a interdependência comercial entre o Sul de Santa Catarina e o gigante asiático, enquanto a composição dos demais fornecedores revela uma diversificação estratégica que prioriza parceiros europeus e asiáticos, além de uma relevante conexão com o Oriente Médio, para atender às demandas de insumos da indústria regional.

Equipe Técnica

Dr. Afonso Valau de Lima Júnior
Dr. Igor Martello Olsson
Dr. Thiago Rocha Fabris

Cleidiane Aparecida de Quadra
Eduardo Tibincoski Fernandes
Jennifer Izamill Sanchez Vasquez
Luiz Gustavo Ismael Hellmann
Marco Felipe Zanchetta Moreno Guidio Biondo
Matheus Marcelino Machado
Maria Eduarda Matos Raphael
William Spricigo

Agradecimento: Material elaborado com apoio da FAPESC.

Como citar: LIMA JÚNIOR, A. V.; OLSSON, I. M.; FABRIS, T. R (Org.). **Comércio Exterior: Região Sul de Santa Catarina**. Comércio Exterior 10 ed. OBDESI/UNESC. Criciúma, 2025. Disponível em: http://observatorio.unesc.net/informativo.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Comex Stat. [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2025. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso: 10 nov. 2025